



## Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

### UMA NOVA MULHER: O CLIMATÉRIO E SUAS ALTERAÇÕES FISIOPSICOEMOCIONAIS

Joab César Souza Campos<sup>1</sup>

Adriana Maria Barbosa Soares<sup>2</sup>

Ana Lúcia de Medeiros Cabral<sup>3</sup>

Cleijdane Gomes Faustino<sup>4</sup>

Instituto de Ensino Superior da Paraíba <sup>1</sup> Instituto de Educação Superior da Paraíba <sup>2</sup>  
Universidade Federal da Paraíba <sup>3</sup> Faculdade Internacional da Paraíba <sup>4</sup>

Área temática: Tema livre

E-mail: amigo\_joab@hotmail.com

#### INTRODUÇÃO

O termo climatério deriva da palavra grega Klimacton, que significa período de crise ou mudança. Esta etapa pode iniciar por volta dos 40 anos e de acordo com cada mulher pode estender-se até os 65 anos<sup>1</sup>. O climatério é um processo amplo de modificações nos âmbitos físico, social e psicoemocionais, que geralmente ocorre durante um período de 10 a 15 anos<sup>2</sup>.

Nas últimas décadas tem-se observado um grande aumento da expectativa de vida feminina, onde as mulheres passaram a sobreviver um tempo suficiente para poder experimentar transformações em seus corpos, o que torna evidente a importância de se estudar e entender a atual temática<sup>3</sup>.

Sabendo da importância da temática em pauta, surgiu a motivação estimulando o interesse para o desenvolvimento deste estudo. Tal fato, foi a partir da compreensão de que o enfermeiro exerce papel importante e autônomo na interface com a saúde da mulher e na saúde coletiva. Com o intuito de facilitar a realização deste, além de almejar o alcance do objetivo proposto elaborou-se a seguinte questão norteadora: Quais os fatores psicoemocionais no climatério que interferem na sexualidade feminina?

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo identificar os fatores psicoemocionais presentes durante o climatério que interferem na sexualidade



## Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

feminina.

### CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Trata-se de uma pesquisa descritiva e bibliográfica. Este tipo de pesquisa compreende um conjunto de conhecimentos reunidos em obras, cuja finalidade fundamental é conduzir o leitor a um determinado assunto e oferecer a produção, apreensão, armazenamento, utilização e comunicações de informações coletadas para o desempenho da pesquisa<sup>4</sup>.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

O climatério pode ser classificado em três fases: a primeira compreende a pré-menopausa, que se caracteriza por um declínio gradual no funcionamento dos ovários; a segunda é denominada menopausa, que compreende a insuficiente produção hormonal para estimular o endométrio, tornando-se um fato clínico após 12 meses de amenorreia e; por fim, a pós-menopausa, período em que ocorre a progressiva diminuição dos ovários, e conseqüentemente, a produção de estrógenos até alcançar sua completa falência, finalizando o ciclo reprodutivo da mulher<sup>5</sup>.

Cabe-nos lembrar que o climatério é um período de vulnerabilidade que pode exacerbar condições patológicas preexistentes ou, por outro lado, ser vivido como um momento de desenvolvimento e amadurecimento pessoal<sup>6</sup>.

O organismo revela a falta de estrogênio, a curto, médio e longo prazo. A curto prazo os sintomas são os seguintes: ondas de calor (fogachos) sentidas por 75% a 80% das mulheres e ocorrem na parte superior do corpo, insônia provocada pelos suores noturnos, palpitações, cefaléia, vertigens, irritabilidade, diminuição da atenção e memória, poliúria, disúria e diminuição do desejo sexual<sup>7</sup>.

Freud nos explica que a sexualidade apresenta um amplo significado, além de ser considerado o impulso que ordena o comportamento humano. Na realidade, a relação humana na sua totalidade precede a sexualidade, sendo considerado o mais importante polo estruturante da identidade e da personalidade<sup>8</sup>.

A espécie humana, desde o seu surgimento no planeta, vem apresentando uma característica peculiar, em termos de exercício sexual. Ao contrário do percebido por outras espécies, a nossa exibe sutis diferenças anatomofuncionais que possibilitam às fêmeas serem receptivas às manifestações da sexualidade de seus parceiros independentemente de estarem ou não em seus períodos férteis<sup>9</sup>.

O que a psicanálise entende de sexualidade não é, absolutamente, idêntica



## Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

à união sexual entre homem e mulher ou tem o sentido exclusivo de sensação prazerosa através de órgãos genitais. Na visão de Freud, a sexualidade é concebida como energia, libido, caracterizam-se por uma capacidade de se juntar a pessoas, objetos, ideias, ideais, a vida. Enfim, inclui a relação sexual, mas não se resume em sexo<sup>10</sup>.

O sexo nem sempre significa atividade sexual. É preciso separar a genitalidade da sexualidade. A sexualidade é mais ampla, pois enquadra todo um aspecto emocional, ultrapassando os limites da anatomofisiologia da genitalidade<sup>11</sup>.

A sexualidade feminina ainda é, em parte, desconhecida, não somente para homens, mas, contudo, para as próprias mulheres. Durante anos, o modelo da sexualidade dominante, normativo, aceito socialmente, é o que corresponde à sexualidade masculina<sup>12</sup>.

Portanto, no climatério, as alterações anatomofisiológicas decorrentes da falência ovariana são capazes de repercutir na sexualidade, tornando-se progressivamente mais significativa, especialmente nas mulheres que passam longos períodos sem relação sexual e que não fazem terapia hormonal<sup>8</sup>.

A dispaurenia corresponde ao sintoma mais comum nas disfunções sexuais da mulher. A atrofia vaginal pós-menopáusicas, com redução da lubrificação da mucosa, converte a vagina num órgão mais susceptível às lesões e infecções. Outra queixa feminina que vale salientar é a redução ou perda do desejo sexual, a qual está ligada à redução da produção de andrógenos que ocorre após a menopausa<sup>13</sup>.

Os decréscimos da concentração de estrogênios que acontece no climatério levam a várias modificações nos órgãos genitais femininos. Tais transformações incluem diminuição dos pelos e perda de tecido subcutâneo das glândulas vestibulares e redução no número e maturidade de células vaginais levando à diminuição das secreções vaginais. O epitélio vaginal, que depende completamente de estrogênio, fica fino e perde glicogênio, levando à redução de lactobacilos e de ácido láctico, elevando assim o pH vaginal<sup>14</sup>.

### CONCLUSÃO

No que concerne ao relacionamento sexual durante a fase do climatério, é de extrema importância a compreensão do companheiro para um bom entrosamento entre o casal, para que se conheçam mutuamente, descubram as preferências individuais e façam com que a relação se torne mais prazerosa e traga maior satisfação para ambos, uma vez que isso atua como estímulo às práticas sexuais.



## **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

Dessa forma, a mulher, ao buscar conhecer essa fase, terá a possibilidade de vivenciar uma experiência positiva do climatério, por saber lidar com as transformações que está presenciando, podendo assim, aproveitar as experiências gratificantes dessa fase.

### **REFERÊNCIAS**

1. Silva SC, Lopes MEL, Quirino MAB. Pós-menopausa: vivendo um novo tempo. João Pessoa: Editora Universitária, 2003.
2. Reis MC. et al. Mulher climatérica: fase desconhecida e misteriosa, 2004. Disponível em: [http://www.proec.ufg.br/revista\\_ufg/familia/N\\_climaterica.html](http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/familia/N_climaterica.html). Acesso em: 13.mai.2009.
3. Duncan BB, Schmidt MI, Giugliani ERJ. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
4. Fachin O. Fundamentos da Metodologia. São Paulo: Saraiva, 2003.
5. França ISX, Lopes MEL. Fios que tecem as malhas da história e da vida das mulheres. João Pessoa: Idéia, 2002.
6. VAISMAN, S. Mulheres e seus hormônios: uma forma de retardar o envelhecimento. São Paulo: Mandacaru, 2001.
7. Lopes MEL; Costa SFG. Sendo mulher no climatério: uma abordagem compreensiva. João Pessoa: Idéia, 2000.



## Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

8. Baracat EC, Lima GR. Guias de medicina ambulatorial e hospitalar. Barueri, SP: Manole, 2005.

9. Vitiello N. Revista Brasileira de Medicina: um breve histórico do estudo da sexualidade humana. 1999. Disponível em: [http://www.drcarlos.med.br/sex\\_historia.html](http://www.drcarlos.med.br/sex_historia.html). Acesso em: 10.mai.2009.

10. Negreiros TCGM. Sexualidade e gênero no envelhecimento, 2004. Disponível em: <[www.publique.rdc.puc-rio.br](http://www.publique.rdc.puc-rio.br)>. Acesso em: 10.mar.2009.

11. Machado LV, Machado IP. Sexualidade e TRH, 2005. Disponível em: [http://www.lucasmachado.com.br/docs/sexualidade\\_e\\_trh.pdf](http://www.lucasmachado.com.br/docs/sexualidade_e_trh.pdf). Acesso em: 08.mai.2009.

12. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de atenção integral à mulher no climatério/menopausa. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, DF, 2008.

13. Costa CA. Menopausa e sexualidade, 2004. Disponível em: [http://www.drcarlos.med.br/artigo\\_015.html](http://www.drcarlos.med.br/artigo_015.html). Acesso em: 08.fev.2009.

14. Lopez G. A resposta sexual nos idosos, 2004. Disponível em: <http://boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocID=4141&ReturnCatID=1770>. Acesso em: 02. mar.2009.